

A hand holding a magnifying glass over a network of medical icons. The icons include a doctor, a clipboard, test tubes, a first aid kit, pills, a heart with an ECG, a virus, a person with a cross, a flask, a no smoking sign, a telephone with a cross, an ambulance, and a building. The background is a blue-toned network of lines and dots.

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2021



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-252-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.521210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEUS CONHECIMENTOS DE TERAPIA INTENSIVA NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM CRIANÇAS

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108071>

CAPÍTULO 2..... 19

ABORTAMENTO E AUTONOMIA FEMININA: O QUE DIZEM OS RELIGIOSOS?

Christiane dos Santos de Carvalho

Daniel Ferreira dos Santos

Adriana Crispim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108072>

CAPÍTULO 3..... 28

BRIÓFITAS E O POTENCIAL USO NA FITOTERAPIA

Thalita Caroline Passos Hauari

Amanda de Araujo Mileski

Daniela Cristina Imig

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108073>

CAPÍTULO 4..... 32

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM LISTA DE ESPERA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Andrea Mendes Araújo

Ângelo José Gonçalves Bós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108074>

CAPÍTULO 5..... 44

CONTRIBUIÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Maria Renita Burg

Mariana Brandalise

Estela Schiavini Wazenkeski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108075>

CAPÍTULO 6..... 55

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Julia Esteves de Moraes

Lucas Almeida Moreira

Raquel Sena Pontes Grapiuna

Bianca Tavares Emerich

Bruna Aurich Kunzendorff

Karina Gomes Martins

Lara Alves Paiva
Lara Morello de Paulo
Lívia Duarte Souza
Lucas Machado Hott
Rafaela Alves Teixeira
Jadilson Wagner Silva do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108076>

CAPÍTULO 7..... 66

EPISTEMOLOGIA DA ECONOMIA DA SAÚDE

Glauciano Joaquim de Melo Júnior
Diego de Melo Lima
Flávio Renato Barros da Guarda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108077>

CAPÍTULO 8..... 74

EXCESSO DE PESO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES ADULTAS DE UMA CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE HIERÁRQUICA

Gabriela Dalcin Durante
Lenir Vaz Guimarães
Neuber José Segri
Maria Silvia Amicucci Soares Martins
Luciana Graziela de Oliveira Boiça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108078>

CAPÍTULO 9..... 90

GRUPO DE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bruna Maciel Catarino
Luciano Palmeiro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108079>

CAPÍTULO 10..... 95

MICROBIOTA FÚNGICA DE CONDICIONADORES DE AR RESIDENCIAIS NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg
Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg
Paulo Cesar Ribeiro
Fabiano Guerra Sanches
Fernanda Castro Manhães
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080710>

CAPÍTULO 11..... 103

O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA

SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Maria Thamires Maia da Costa

Mirian Silva Inácio

Jerusa Gomes Vasconcellos Haddad

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080711>

CAPÍTULO 12..... 111

ÓBITOS E IMUNIZAÇÃO: ANÁLISES DOS ÓBITOS E DA COBERTURA VACINAL CONTRA GRIPE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Luís Roberto da Silva

Isabel de Jesus Brandão Barreto

Isadora Sabrina Ferreira dos Santos

Aline Evelin Santino da Silva

Laís Eduarda Silva de Arruda

José Thiago de Lima Silva

Maria Grazielle Gonçalves Silva

Ricardo José Ferreira

Emília Carolle de Azevedo Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080712>

CAPÍTULO 13..... 125

OCORRÊNCIA DE *ESCHERICHIA COLI* E *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM QUEIJOS MINAS FRESCAL ARTESANAIS PRODUZIDOS NA ZONA RURAL DA BAIXADA FLUMINENSE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg

Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg

Paulo Cesar Ribeiro

Fabiano Guerra Sanches

Edyala Oliveira Brandão Veiga

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080713>

CAPÍTULO 14..... 136

PÊNFIGO FOLIÁCEO ENDÊMICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LUPUS BOLHOSO

Caroline Graça de Paiva

Juliana Saboia Fontenele e Silva

Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves

Aline Garcia Islabão

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Maria Custodia Machado Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080714>

CAPÍTULO 15..... 141

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO

DA BAIXADA MARANHENSE, NORDESTE BRASILEIRO - 2010 A 2020

Ednolia Costa Moreira
Elainy Pereira Ribeiro
Joelmara Furtado dos Santos Pereira
Laice Brito de Oliveira
Julieta Carvalho Rocha
Francisca Patrícia Silva Pitombeira
Thainnária Dhielly Fonseca Nogueira
Marcos Viegas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080715>

CAPÍTULO 16..... 151

PREVALÊNCIA E ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS COMPATÍVEIS COM ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES ENCAMINHADOS PARA EXAME DE ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL EM ARACAJU, SE

Josilda Ferreira Cruz
Mário Augusto Ferreira Cruz
José Machado Neto
Demetrius Silva de Santana
Cristiane Costa da Cunha Oliveira
Victor Fernando Costa Macedo Noronha
Sônia Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080716>

CAPÍTULO 17..... 162

RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes
João de Deus de Araújo Filho
Uly Nayane Epifânio Carneiro
Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega
Dulcian Medeiros de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080717>

CAPÍTULO 18..... 175

REFLEXOS DO PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO MÉDICO: RELATÓRIO SOBRE O PROJETO SOCIAL *TIO BARROS*

Milena Christine Krol do Nascimento
Mario Augusto Cray da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080718>

CAPÍTULO 19..... 179

RELATO DE CASO: SEPTO VAGINAL COMPLETO

Tálitha Pastana de Sousa Marinho
Everton Margalho Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080719>

CAPÍTULO 20..... 184

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA VISÃO DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM –
REVISÃO DA LITERATURA**

Naiane Melise dos Santos Souza
Samuel Lucas dos Santos Souza
Regina Célia de Oliveira Martins Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080720>

CAPÍTULO 21..... 195

**TAMPONAMENTO CARDÍACO AO DIAGNÓSTICO DE LUPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO JUVENIL - RELATO DE TRÊS CASOS**

Caroline Graça de Paiva
Alanna Ferreira Alves
Caroline Rehem Eça Gomes
Marne Rodrigues Pereira Almeida
Aline Garcia Islabão
Maria Custodia Machado Ribeiro
Simone Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080721>

CAPÍTULO 22..... 198

**VALOR DOS SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR
DOENÇAS DEGENERATIVAS DE DISCO EM REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS
10 ANOS**

Meyling Belchior de Sá Menezes
Bárbara Loeser Faro
Danilo Brito Nogueira
Isabela Santos Gois
João Victor de Andrade Carvalho
Juliana Monroy Leite
Larissa Sá dos Santos
Luíza Brito Nogueira
Nicole Santiago Leite
Tatiana Martins Araújo Ribeiro
Viviane Garcia Moreno de Oliveira
Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080722>

CAPÍTULO 23..... 204

**IMPULSO INICIAL NA CONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE SOCIAL DO AUTISMO: UMA
BREVE HISTÓRIA ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 2000**

Marisol dos Santos
Leila Veronica da Costa Albuquerque
Ana Cristina Holanda de Souza
Gislei Frota Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080723>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	216
ÍNDICE REMISSIVO.....	217

O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Maria Thamires Maia da Costa

Enfermeira graduada pela Faculdade Wenceslau Braz (FWB)
Itajubá- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5429038697974843>

Mirian Silva Inácio

Enfermeira graduada pela Faculdade Wenceslau Braz (FWB)
Itajubá-Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/4803471374388709>

Jerusa Gomes Vasconcellos Haddad

Docente titular da Faculdade Wenceslau Braz, Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP
Itajubá, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9766319117642273>

RESUMO: Adaptações com a chegada de um novo membro da família causa grande vulnerabilidade, pois a gestação e o parto são duas grandes mudanças na vida de uma mulher. Este é o momento dos profissionais de saúde desenvolverem ações de prevenção e promoção à saúde. O presente estudo buscou identificar o significado da visita puerperal para os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) de uma cidade do Sul de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. A amostra foi constituída

de 14 participantes. A amostragem foi não probabilística e intencional. A coleta de dados foi realizada através de um questionário para caracterização dos participantes e uma entrevista semiestruturada com a seguinte pergunta aberta “O que significa para você a visita puerperal?”. O método de análise foi Discurso do Sujeito Coletivo, tendo como base a Teoria das Representações Sociais. Como resultados do questionário, a idade de maior prevalência é de 31 a 40 anos. O tempo de formação com maior prevalência é de 11 a 20 anos. 12 dos entrevistados possuem pós-graduação. Já o tempo que atuam na unidade de maior prevalência é de 6 meses a 10 anos, e o tempo de atuação na ESF tem prevalência de 11 a 20 anos. Como resultado das entrevistas emergiram as ideias centrais: Continuidade da assistência pré-natal, construção de vínculos e pouco falho. Constata-se com o estudo que os profissionais em sua maioria têm consciência da importância da visita puerperal como uma continuidade da assistência pré-natal, porém existe também a consciência da falha desse cuidado. A visita puerperal é uma ferramenta potente na promoção da saúde, que protagonizará a mãe, RN e família. Um atendimento que será diferenciado a partir do profissional enfermeiro, sujeito diferencial nesta promoção.

PALAVRAS-CHAVE: Visita puerperal. Estratégia Saúde da Família. Enfermagem.

PUERPERAL VISIT'S MEANING TO NURSES FROM THE PRIMARY ATTENTION OF A CITY LOCATED IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS STATE

ABSTRACT: Adaptations with the arriving of a new member in family causes big vulnerability, once pregnancy and birth are both big changes in women's lives. This is the moment for the health professionals to develop issues' prevention and health promotion actions. This study aimed to identify the meaning of puerperal visit for nurses from the primary attention in a city located in the south of Minas Gerais state. It is a quantitative, exploratory, descriptive and transversal study. The sample was made of 14 participants. The sampling was non-probabilistic and intentional. Data collection was done through a questionnaire to characterize the participants and also a semi-structured interview with the following question: "What does puerperal visit mean to you?". The method of analysis was the collective subject discourse, being based on the Social Representation Theory. As results of the questionnaire, nurses' average age was between 31 and 40 years old. Their graduation occurred between 11 and 20 years ago. 12 from 14 nurses interviewed are specialized in some area. Their time working in the primary attention of health was between 11 and 20 years, and the time working place where they were interviewed was between 6 months and 10 years. As results from the interview, we noted it emerged 3 main ideas: "Continuity of prenatal assistance", "constructing links" and "a little failed". In this study it was possible to notice that the majority of professionals are conscious about the importance of puerperal visit as a continuity of prenatal assistance, however there is a failure point in this post-birth assistance. The puerperal visit is a powerful tool in health promotion, which gives to the mother and to the newborn and family a nice care due to nurses' knowledge and eye focused in this moment.

KEYWORDS: Puerperal visit. Primary Attention Health. Nursing.

INTRODUÇÃO

A atenção à mulher e ao recém-nascido (RN) nos primeiros dias e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal (BRASIL, 2012).

A mulher após o parto sofre uma série de mudanças fisiológicas e psicológicas, em decorrência disso faz-se necessário a ação do enfermeiro, pois este profissional é o principal agente de prevenção frente a possíveis complicações durante o puerpério. O enfermeiro, por meio de suas atribuições, é capaz de estabelecer uma relação de confiança com a mãe, preparando-a para todas as especificidades do momento, fato este que contribui para segurança do binômio mãe e RN. Uma das funções importantes do enfermeiro em relação à puérpera é a de educação para o autocuidado puerperal, este tipo de ação é prestado com a finalidade de tornar a puérpera capaz de executar ações voltadas ao seu próprio benefício, bem como, posteriormente ao RN (CORREIA; PEREIRA. 2015).

Como estratégia para essa aproximação a Estratégia Saúde da Família (ESF), conta com a Visita domiciliária (VD), sendo um instrumento facilitador para o entendimento da realidade sociocultural em que a família está inserida (GIACOMOZZI; LACERDA, 2015).

Trabalhar com a família no ambiente natural da mesma promove uma comunicação mais assertiva entre os sujeitos participantes promovendo uma troca de conhecimentos e

informações cruciais para solucionar problemas já existentes e possíveis intercorrências que venham a aparecer (ARANGO *et al.*, 2015).

O Ministério da Saúde recomenda uma visita domiciliar na primeira semana após alta do bebê. No entanto, se o recém-nascido (RN) estiver classificado como de risco, essa visita deverá acontecer nos primeiros três dias após a alta. E ainda apontam que esta visita tem objetivos fundamentais como: avaliar o estado de saúde da mulher e do RN, a interação que há entre eles; orientar e apoiar a família para amamentação e cuidados básicos com o RN; orientar o planejamento familiar e identificar situações de riscos ou possíveis dificuldades que esta mulher está tendo em relação a condutas adequadas, já que a morbidade e mortalidade materna e neonatal, geralmente acontecem na primeira semana após o parto (BRASIL, 2012).

O enfermeiro tem destaque na educação pós-parto por tratar-se de um profissional de acompanhamento contínuo do bebê e da puérpera (SKUPIEN, RAVELLI E ACAUAN, 2016). O enfermeiro frente ao seu conhecimento do ciclo gravídico-puerperal, participa de forma ativa durante todo o período de modificações locais e sistêmicas provocadas pela gravidez, parto e puerpério no organismo da mulher; é ele quem presta, e quando necessário, orienta os cuidados à saúde da mãe, recém-nascido e família, mediando as possíveis adaptações frente à chegada desse novo.

Logo, este estudo abarca como objetivo identificar o significado da visita puerperal para os enfermeiros da ESF de uma cidade do Sul de Minas Gerais; uma vez que, ao conhecer o significado da visita puerperal para os enfermeiros desta estratégia, promoverá uma reflexão para os profissionais de enfermagem sobre a assistência prestada, fornecendo subsídios que nortearão suas ações frente à assistência da mãe, RN e de toda família.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, exploratória, descritiva e transversal. Realizado na cidade de Itajubá, Sul de Minas Gerais. A amostra foi constituída de 14 participantes, amostragem não probabilística e intencional. A coleta de dados foi realizada individualmente, por meio de um questionário para a caracterização pessoal e profissional dos participantes e uma entrevista semiestruturada e gravada contendo a seguinte pergunta norteadora: Fale para mim o que significa para você a visita puerperal?

Os enfermeiros que colaboraram com o estudo foram selecionados seguindo os seguintes critérios de elegibilidade: Atuar em ESF por um período mínimo de seis meses; concordar em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Logo, os enfermeiros que não contemplaram o perfil supracitado foram automaticamente excluídos da amostra final.

Os dados coletados foram tratados segundo o método “Discurso do Sujeito Coletivo”, pautado na Teoria das Representações Sociais, que facilita a identificação de expressões

chaves (ECH), evidencia a essência do depoimento registrado, permitindo assim que, Ideias Centrais (IC) sejam formuladas para a compreensão dos discursos analisados.

O estudo resultou da Pesquisa original de Iniciação Científica, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, respeitou-se a resolução 466/12 do Conselho Nacional de saúde (CNS), e obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz sob o parecer consubstanciado nº 1.899.248.

RESULTADOS

Foram abordadas as Ideias Centrais sobre o tema: “O significado da visita puerperal para os enfermeiros da estratégia saúde da família de uma cidade do Sul de Minas Gerais”, no qual as participantes responderam a seguinte pergunta: **“Fale para mim o que significa para você a visita puerperal?”**

Após a análise dos dados emergiram 3 Ideias Centrais: “Continuidade da assistência pré-natal”, “Construção de vínculos” e “Pouco falho”.

A Ideia Central de maior frequência, quanto ao significado da visita puerperal foi: “Continuidade da assistência pré-natal”, haja vista que, os participantes do estudo afirmam que a visita puerperal é um momento em que o enfermeiro tem para promover a saúde do binômio mãe-filho, possível ser identificado diante o DSC a seguir:

“A visita puerperal significa a continuidade da assistência pré-natal que se faz fundamental para a saúde materna e neonatal.”

Segundo Brasil, (2012); Rocha e Cordeiro (2015) a visita domiciliar pode ser compreendida como ação desenvolvida com o objetivo de efetuar uma avaliação tanto do estado da puérpera, quanto do RN.

Para os participantes, a visita é indicada também com a intenção de observar a interação do RN e família, e identificar as possíveis necessidades e intercorrências vivenciadas no ambiente familiar. O que reforça o significado da visita puerperal como uma ação de continuidade na assistência de pré-natal, evidencia-se no DSC a seguir:

“É o momento que os profissionais da atenção básica podem avaliar a estrutura e as condições em que a família se encontra para receber o RN e perceber a integração do RN ao domicílio e a família. Identificar possíveis complicações decorrentes do período neonatal e puerperal, focando as necessidades e as intercorrências vivenciadas no contexto familiar.”

O que foi afirmado acima vem de encontro com o Ministério da Saúde quando orienta os profissionais de saúde a aproveitarem a oportunidade de contato com a mulher e RN, por meio da visita domiciliar, na primeira semana após o parto, uma vez que a maior parte das situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal acontecem nesse período. É um momento para avaliar a interação da mãe com o recém-nascido e identificar situações de risco ou intercorrências (BRASIL, 2012).

No discurso há referência quanto a importância de observar as condições

socioeconômicas da família. Podemos constatar no DSC:

“Na visita aproveitamos para ver na prática como a mãe está cuidando do RN, presenciar como é a dinâmica familiar, as condições socioeconômicas da família, estabelecer vínculo entre mãe e bebê e fortalecimento dos laços.”

Para Both *et al* (2016) toda puérpera, além de receber orientações e ensinamentos frente aos cuidados consigo mesmo e com o bebê, precisam ser vistas pelos enfermeiros no que diz respeito a condições socioeconômicas, visto que a baixa renda econômica contribui para o aumento de conflitos entre os pais, produzindo um efeito direto no relacionamento destes com o bebê.

Também é mencionado o período de 40 dias pós-parto, para que seja realizado a visita puerperal:

“Percebo a visita puerperal, nos 40 dias, como uma oportunidade de extrema importância, que nos permite verificar intercorrências pós-parto e prevenir possíveis agravos a puérpera e recém-nascido, ambos inseridos no ambiente domiciliar. Falamos sobre o banho, agasalhar ou não e orientamos também quanto a cuidados com coto, o que não usar e como limpar, verificar a existência de icterícia neonatal e prevenção de assaduras, que são essenciais nos primeiros dias de vida.”

O Ministério da Saúde aborda sobre a importância de tal visita ser realizada logo nas primeiras semanas, de preferência na primeira, e ao RN classificado como de risco se faz imprescindível a realização desta logo nos primeiros três dias (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, o enfermeiro é o profissional adequado para identificar diversas intercorrências, visto que o mesmo é capaz de classificar riscos, tomar decisões e ofertar o atendimento necessário, obedecendo condutas éticas e humanização no atendimento. (INÁCIO, RAMOS, PAIXÃO apud FREITAS *et al*, 2015).

A ideia de continuidade da assistência pré-natal também traz a preocupação que os profissionais da enfermagem têm quanto ao aleitamento materno.

“Avaliar e orientar a amamentação, com demonstração da pega correta já nos primeiros dias de vida, evitando o desmame precoce. Além do exame físico a mulher recebe orientações quanto à alimentação, o crescimento e desenvolvimento, importância do aleitamento, tempo de amamentação, o que oferecer fora da amamentação, chás, dentição.”

Caminha (2011), corroborando, aborda quanto a importância na orientação e sensibilização ao aleitamento materno exclusivo, principalmente nos seis primeiros meses, o que acarretará diversas vantagens para o binômio mãe-filho tais como suprimento das necessidades nutritivas do bebê, desenvolvimento biopsicossocial, diminuição dos riscos de infecções, alergias, aumentando o vínculo afetivo entre mãe e filho visto que este é um momento íntimo e a família também é beneficiada, visto a economia financeira.

A segunda ideia central elencada quanto ao significado da visita puerperal, foi: “Construção de Vínculos”. Essa ideia pode ser evidenciada no seguinte DSC:

“A visita puerperal [...] tem um significado amplo ao meu ver. É um elo entre mãe, RN e unidade, pois essa prática permite a construção de vínculos, afinal, proporciona um ambiente propício para um atendimento mais humanizado que vai além das orientações. Muitas das orientações dadas em consultório não são equivalentes as condições socioeconômicas daquela família, e esse contato em domicílio é muito satisfatório pois todos têm um pouco para ensinar e é neste momento que conseguimos fixar as devidas orientações na hora de planejar as ações com a família. A visita puerperal tem o objetivo de realizar a promoção da saúde e a qualidade de vida dos familiares envolvidos.”

Percebe-se, ao analisar a percepção dos enfermeiros, o impacto da visita domiciliar como ferramenta para a construção de vínculo. O vínculo permite o envolvimento mútuo entre os sujeitos. Um vínculo criado e fortalecido torna-se primordial para o cuidado daquele que confia e partilha do compromisso com o profissional de saúde. (ILHA *et al.*, 2014).

Segundo Corrêa, *et al* (2017) a relação do profissional e o usuário é fundamental pois confiança, vínculo e corresponsabilidade se edificam frente ao relacionamento interpessoal quando existe qualidade entre as interações.

Colli *et al* (2016) acrescentam que também é fundamental o apoio da família, pois essa fortalecerá os vínculos, seja puérpera e família ou, família e profissionais de saúde, resultando em benefícios como o auxílio e amparo de todos os envolvidos nesta nova situação vivenciada, mesmo em caso de mulheres que já puderam vivenciar anteriormente este período.

Rocha *et al* (2015), em seu estudo afirma que, quando há amparo e vínculos criados, as mulheres expressam sempre muita satisfação, pois, essa “intimidade” proporciona-lhes segurança, conforto e alívio perante todas as dúvidas, medos e ansiedade.

Sabe-se que toda situação de desenvolvimento do vínculo é estabelecido por intermédio de conversas significativas com um acolhimento adequado, visto que, aquela usuária precisa deste viver saudável, fazendo então que o profissional de saúde reconheça suas necessidades e oferte um cuidado integral. (ILHA *et al.*, 2014).

A terceira Ideia central que emergiu quanto ao significado da visita puerperal, foi: “Pouco Falho”, evidenciada no DSC:

“O período de 42 dias depois que a mulher tem o bebê é muito família, e a mulher precisa da assistência de um enfermeiro, mas a visita não é uma rotina de trabalho. A realidade daqui que a gente vive hoje em dia, acho um pouco falho. As orientações são dadas quando a mulher vem para a consulta pré-natal e para o teste do pezinho. Direcionamos mais, mas fazemos pouco a visita.”

A visita puerperal, segundo o discurso, transcorre de maneira falha, contrariando o que é preconizado pelo Ministério da Saúde ao salientar a importância da visita domiciliar para a observação do ambiente familiar onde esse RN vai estar inserido (Brasil, 2012).

A visita puerperal realizada pelo enfermeiro é de extrema importância, considerando a influência do sistema familiar na saúde de seus membros, a necessidade de avaliação

clínica do binômio mãe-filho no âmbito familiar, assim como de orientações frente as necessidades e possíveis intercorrências, visando a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável e da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita puerperal é uma ação que corresponde a continuidade da assistência de enfermagem e que implica em uma série intervenções, como auxiliar a interação do binômio puérpera-RN, promover ações educacionais de acordo com a realidade de cada família, realizar o exame clínico da mãe e RN, além de promover cuidados a nível domiciliar com foco na promoção da saúde daquela família, recentemente modificada. Sabemos que a chegada de um novo indivíduo à família pode gerar desconforto e insegurança, já que muitas vezes não se sabe ao certo como proceder diante de algumas situações singulares, e de como dar continuidade em hábitos e costumes previamente estabelecidos.

Ao analisarmos os diversos significados para os profissionais diante da visita puerperal constatou-se que a maior parte deles tem consciência da importância da visita puerperal como uma continuidade do cuidado prestado durante o pré-natal. Porém, também a conscientização da falha nesse cuidado ao expressar, como significado, a percepção da sua atuação.

Sugere-se que novos estudos, abordando a referida temática, sejam realizados com a finalidade de se construir maiores reflexões para os profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARANGO, L.A.Z.; PEÑA, M.E.V.; CÁRDENAS, L.A.G.; KAMBOUROVA, M. Visita Domiciliária Familiar: estratégia didáctica para la formación integral del personal médico. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales. Niñez y Juventud**, 13 (2), p.851-863.

BOTH, C. T. *et al.* Depressão pós-parto na produção científica da enfermagem brasileira: revisão narrativa. **Revista Espaço Ciência & Saúde**. v.4 n. 1. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília – DF. 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf. Acesso em: 12 mai. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Manual Técnico. **Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada**. Brasília – DF. 2006. p. 25-36. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 23 mai. 2016.

CORRÊA, M. S. M.; *et al.* Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n3/1678-4464-csp-33-03-e00136215.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

CORRÊA, M. S. M.; *et al.* Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n3/1678-4464-csp-33-03-e00136215.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

COLLI, M.; *et al.* Vínculos de apoio familiar e social das Puérperas: contribuição do Genograma e ecomapa. **Revista UNINGÁ**. Vol.25, n.1, 2016.

IBIAPINA, A. R. S. de. *et al.* Visita Puerperal: percepção de puérperas acerca das ações do agente comunitário de saúde. **Rev. Pre. Infec e Saúde**. 2015. Disponível em: http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/3422/pdf_1. Acesso em: 18 dez. 2017.

ILHA, S. *et al.* Vínculo profissional-usuário em uma Equipe da Estratégia Saúde da Família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 556-562, jul./set. 2014. Disponível em: http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19661/pdf_229. Acesso em: 20 dez. 2017.

INÁCIO, M. S.; RAMOS, I, B.; PAIXÃO, J. O. de. **Percepção do enfermeiro quanto ao acolhimento na atenção básica à saúde em uma cidade do sul de Minas Gerais**. In.: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016. Itajubá – MG.

ROCHA, F. A. A. *et al.* Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas, **Rev. Rene**. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3240/324043261003/>. Acesso em: 20 dez. 2017.

REZENDE, J. **Obstetrícia Fundamental**. 11ª ed., Guanabara Koogan, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 141, 143, 144, 149, 164

Atenção à saúde 46, 53, 64, 90, 92, 94, 113, 114, 184, 215

Atenção básica 46, 53, 60, 106, 109, 110, 162, 164, 165, 171, 172, 202

Autonomia 10, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 40, 41, 48, 170

B

Briófitas 28, 29, 30, 31

C

Cobertura vacinal 44, 48, 50, 51, 52, 54, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 124

Criança 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 87, 136, 163, 164, 167, 169, 171, 195, 196, 206, 212

D

Depressão 37, 40, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Depressão pós-parto 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 165, 172, 173, 174

E

Economia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 107

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 90, 92, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 162, 172, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Epistemologia 66

Escherichia coli 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Esclerose múltipla 90, 91, 92, 93, 94

Esteatose hepática 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Estratégia de saúde 26, 44, 46, 48, 51, 52, 55, 165, 177

F

Fator de risco 76, 86

Fitoterapia 28

I

Idosos 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 133,

198, 199

Imunização 45, 47, 49, 50, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120

Influenza 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 124

Institucionalização 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46

Instituição de longa permanência 32, 34, 41, 42, 43

Integralidade 175

Internação 121, 185, 193, 198, 199

L

Lúpus bolhoso 136, 137

M

Microbiota fúngica 95, 101

O

Obesidade 75, 83, 84, 86, 87, 88, 199, 201, 202

P

Pênfigo foliáceo 136, 137, 140

Q

Queijo frescal 126, 127, 131

R

Reanimação cardiopulmonar 1, 2, 3, 4, 8, 12, 13, 14, 15, 17

Religiosidade 21, 25, 42

S

Saúde da família 26, 39, 44, 46, 48, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 63, 65, 103, 104, 106, 110, 162, 165, 174, 177

Septo vaginal 179, 180, 181, 182

Sífilis gestacional 141, 142, 144, 148, 149

Staphylococcus aureus 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

SUS 48, 52, 53, 68, 122, 178, 199, 201, 202

T

Tamponamento cardíaco 195, 196

Terapia intensiva 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 101

U

Ultrassonografia abdominal 151

V

Vacinação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124

Visita puerperal 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Z

Zona rural 125, 128, 133



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)